

DESBRAVANDO A ESCOLA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE INTRODUÇÃO AO CAMPO EDUCACIONAL

Juliana Oliveira de Souza¹

Jones Souza Moraes²

RESUMO

O presente trabalho é resultado do Componente Curricular Estágio de Introdução ao Campo Educacional vivenciado no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, com duração de 60 horas aulas. O objetivo do estágio foi conhecer e analisar a realidade educacional pública e particular, urbana e rural local. Com o intuito de contribuir com a formação teórico-prática dos/as graduandos/as, a partir das vivências promovidas da relação escola/universidade, possibilitando o encontro reflexivo dos saberes obtidos em sala de aula com a realidade educacional local, gerando novos saberes e a problematização do saber/fazer dos futuros profissionais na área. A princípio, para a realização do estágio foram feitas orientações, planejamentos e aquisições da base teórica-metodológica com autores como Carbello (2014), Libâneo (2000), Pimenta (2014) dentre outros. O estágio ocorreu na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Francisco Espinheiro Gomes, localizada na cidade de Castanhal-Pará. Neste trabalho, traça-se as impressões mais pertinentes do que foi observado em contato com a realidade do ambiente escolar, descobrindo e analisando o trabalho de cada parte da instituição, através do diálogo com a comunidade escolar ali presente, docentes, discentes, gestores e funcionários que estiveram juntos conosco no decorrer dessa experiência. Além disso, o artigo trás ponderações acerca do trabalho conjunto entre escolar/universidade, entrelaçando os conhecimentos teóricos apreendidos na graduação e a prática diante do cenário educacional, e assim, trazendo reflexões necessárias diante de questões sobre a teoria versus prática, que tende a ser um assombro nas perspectivas dos graduandos/as ao decorrer do curso.

Palavras-chave: Ambiente Escolar, Estágio, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado dos cursos de formação de professores é uma etapa fundamental na formação do futuro profissional em sua área de atuação. Durante essa fase, conceitos pré-existentes, como "na prática é mais difícil" ou "a teoria não se aplica à prática", frequentemente disseminados ao longo da graduação, são confrontados com uma nova perspectiva. No momento do estágio, esses conceitos são revistos e avaliados.

O presente trabalho é resultado da experiência vivida durante o componente curricular Estágio de Introdução ao Campo Educacional do curso de Pedagogia da

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, julianaoliver7@gmail.com;

² Professor orientador: Mestre em Estudos Antrópicos na Amazônia, Faculdade de Pedagogia – UFPA, jhones244@hotmail.com.

Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. Ele apresentar as impressões mais relevantes observadas durante o estágio.

As ações no contexto escolar derivadas das interações dos professores, alunos e comunidade escolar como todo, nas quais estruturam-se os saberes pedagógicos, é um processo complexo e em constante transformação e ressignificação. Logo, nesse processo, o lugar das teorias é o de clarear e proporcionar mecanismos e esquemas para reflexão e pesquisa, que permitam confronto diante das práticas educacionais e as ações dos sujeitos, assim como, problematizar, visto que as teorias são essenciais na compreensão da realidade.

Pimenta e Lima (2006, p. 12) aborda uma questão importante, no estágio supervisionado em ambiente escolar, que este “compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações ali praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se preparar para a sua inserção profissional”.

O artigo se justifica pela importância de buscar-se refletir sobre a dicotomia entre teoria e prática e a necessidade de superar essa concepção adquirida ao longo da graduação. Refletindo e ressignificando a partir do conhecimento do ambiente escolar, das relações dos alunos, professores, equipe pedagógica e gestão, para a compreensão da realidade escolar no desenvolvimento das ações dos sujeitos ali presentes.

As narrativas construídas em vivências no estágio, aconteceu a partir dos diálogos formais e informais com a coordenação pedagógica, professores e alunos, durante o período de observação. Posto isso, é necessário frisar que as narrativas que surgem dessas vivências são elementos primordiais que constituem a formação inicial do professor e sua particularidade enquanto profissional.

Portanto, apresentar, um momento único desse processo de formação de uma acadêmica de Pedagogia, no ambiente escolar e através das narrativas em um estágio supervisionado, é o objetivo deste trabalho.

METODOLOGIA

Este trabalho resulta da experiência de estágio curricular Introdução ao Campo Educacional do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal, realizado na escola E.M.E.I.F Francisco Espinheiro Gomes localizada no município de Castanhal – PA no período de 11 a 18 de novembro de 2022. Reiteramos o fator

fundamental da relação entre a escola e universidade ao proporciona por meio do estágio obrigatório, a oportunidade de questionar e avaliar os conhecimentos teóricos obtidos na graduação e sob experiência revisita-los e refleti-los criticamente.

Durante o período do estágio, foram cumpridas 20 horas de estágio no ambiente escolar e 40 horas de aulas, com discussões teóricas sobre a instituição escolar urbana e rural e feito o planejamento do estágio, elaboração e socialização, totalizando as 60 horas obrigatórias do estágio curricular.

Durante o estágio foi realizado um mapeamento institucional, que norteou as ações na escola. Segundo Carvalho e Araújo (2010) essa atividade é um conjunto de práticas que visa à pesquisa, análises e ponderações sobre o contexto institucional, no qual inclui a análise documental da instituição, observações do espaço físico, entrevistas, e etc. Essa atividade tinha por finalidade conhecer a realidade daquela instituição, para então elaborar melhores formas de desenvolver o estágio. As análises obtidas aqui apresentadas advém desse mapeamento, juntamente com o levantamento bibliográfico realizado acerca do trabalho educacional no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerações sobre o estágio

O estágio é uma pratica indispensável na formação do futuro profissional da educação, pois além de proporcionar novas perspectivas acerca do que foi aprendido durante o curso, esse momento é rico em favorecer a ampliação do universo cultural dos graduandos assim como “desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho” (Scalabrin e Molinari, 2009, p. 3), desse modo, é através dessa relação que o estágio estabelece que o acadêmico começa a enredar seu amanhã como profissional da educação e promover a diferença onde quer que atue.

A sociedade passou e passa por inúmeras transformações ao longo do tempo, assim como a comunicação que atualmente agregou as tecnologias digitais, logo, a educação não ficou a parte dessas mudanças e constantemente muda ao relacionar-se com essa realidade. Portanto, o estagiário não pode ficar inerte e adentrar ao ambiente de trabalho com suas perspectivas reduzidas aos conteúdos aprendidos nas aulas ou limitar-

se a imitar modelos de professores, sem antes fazer uma reflexão crítica baseada teoricamente e atestada no cenário no qual o ensino se processa. Scalabrin e Molinari (2009, p.3) destacam algo essencial para a formação desses profissionais, para as autoras:

Ser profissional da educação requer um trabalho com objetividade: educar para incluir e elevar-se socialmente, levando em consideração a complexidade de todas as formas que nos rodeiam para conhecer e entender, para mudar com consciência este mundo na qual nos encontramos inseridos.

Posto isto, a prática docente tem que ser analisada a cada dia, a cada trabalho desenvolvido com os alunos ou demais profissionais do ambiente escolar, afim de que o estágio possa contribuir acertivamente nesse ofício e que o aluno venha a ter a base necessária para ser cidadão ativo e capaz de compreender o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais firmeza e formando-se como professor(a).

Outro fator importante a ser ponderado sobre o estágio é a sua pontencialidade como forma de pesquisa, sendo também uma chance ímpar de formação e aperfeiçoamento dos docentes da escola no contato com os estagiários. Sobre isso, Pimenta e Lima (2006, p.14) explica que:

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisa que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Essa forma de estágio presume uma nova postura perante do conhecimento, que passe a julga-lo não mais como verdade autoexplicativa de todas as situações observadas, algo que conduz os estágios e estagiários atuais a adentarem às escolas e pautar aquilo que os professores devem realizar em suas práticas. Mas sim, deduz que se busque novos saberes na relação entre os fatos existentes e os novos dados impostos pela realidade captada nessa postura investigativa.

Seguindo essa expectativa do estágio ir para além da instrumentalização técnica e necessitar de um profissional pensante no tempo e contexto que vive, outro ponto que as autoras discutem é sobre a concepção do professor reflexivo/ professor pesquisador, termos cunhados por Donald Schön (1992). Esse autor indica que a formação dos profissionais da educação não seja mais no modelo tradicional do currículo formativo,

que supõe a apresentação da ciência, seguido da aplicação e por último o estágio onde os alunos fariam a prática dos conhecimentos técnicos- profissionais. Nessa lógica, o profissional formado nesses moldes, “não consegue dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência, e as respostas técnicas que esta poderia oferecer ainda não estão formuladas.

Logo, realizando o caminho oposto e valorizando a experiência e a reflexão na experiência, sugere-se uma formação profissional fundamentada numa epistemologia da prática, ou seja, no reconhecimento da prática profissional como ocasião rica em construção de conhecimento, através da análise, reflexão e problematização desta e a identificação do conhecimento tácito, que se encontra nas soluções que os profissionais deparam-se em ato.

Dessa forma, abre possibilidades para a valorização da pesquisa no exercício dos profissionais, dando as bases necessárias para aqueles que optaram por esse título de professor-pesquisador. Assim, encontramos nessa discussão uma rica apreciação da prática na formação, porém uma prática pensada/refletida, que oportuniza atender às novas situações, sejam elas certeza, ou de incerteza e indefinição. Em resumo, Pimenta e Lima (2014, p. 20), seguindo esse viés, afirmam que:

O estágio então deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades.

Posto isso, a partir dessa investigação crítica, iluminada pelas concepções disciplinares, é cabível apontar as mudanças pertinentes no trabalho docente e nas instituições, para assim não correr o risco de realizar um estágio apenas estagnado na dicotomia entre teoria e prática.

A atuação do pedagogo na organização do trabalho no ambiente escolar

A instituição escolar é um espaço amplo de possibilidades para a atuação do pedagogo, destacando o trabalho desde a docência, coordenação e até mesmo a gestão escolar. Libâneo (2000, p. 5) diz que no campo de atuação do pedagogo, especialmente

na escola, "a prática pedagógica deve estar orientada pela intencionalidade, ou seja, pelo compromisso com a formação de cidadãos livres, autônomos e críticos". Dessa maneira, o pedagogo é o profissional dotado de competências para contribuir fortemente nesse ambiente.

Consequente, a atuação na prática docente na instituição escolar é um dos exercícios mais conhecidos do pedagogo e também um dos mais complexos, pois "o professor é um mediador de aprendizagens, alguém que promove o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos para que possam enfrentar os desafios da vida" (Libâneo, 2000, p.45), sendo assim, o pedagogo necessita promover uma prática de ensino inserida na realidade no qual se encontra, abarcando a comunidade na qual seus alunos participam afim de que seu trabalho tenha as características de que o autor fala e seja uma prática emancipatória aos seus alunos para que estes possam encarar as problemáticas sócias de maneira crítica e consciente.

O exercício do pedagogo na coordenação pedagógica também é uma realidade amplamente conhecida pela sociedade, "a função do coordenador pedagógico é criar condições para que os professores possam desenvolver suas atividades com autonomia e segurança, promovendo sempre um ambiente colaborativo" (Veiga, 2002, p. 43). Portanto, o exercício desse cargo requer um profissional presente e atuante pelas necessidades dos docentes em ação no ambiente escolar, é um trabalho que visa o coletivo, o envolvimento de todos para que a meta escolar (a de desenvolver as habilidades e capacidades seus alunos) seja de fato atingida. Logo, é pertinente nessa atuação, o pedagogo refletir e organizar suas atividades em prol de favorecer o ambiente, pois "a função do coordenador pedagógico vai além de apenas observar a prática dos professores; é também fomentar reflexões e práticas que levem ao aperfeiçoamento contínuo do ensino" (Pimenta, 1999, p.75).

Nessa discursão, destaca-se também a atuação do pedagogo na gestão escolar, esta que é uma atividade complexa e que requer comprometimento e competências necessárias para uma boa gestão, porque "o rol de atribuições é extenso e implica articulação de trabalho coletivo o que nem sempre está claro para todos os profissionais que compõem a dinâmica escolar" (Carbello, 2014, p. 10), a atenção ao planejamento e a organização da comunidade escolar, na dinâmica cotidiana escolar, legítima a educação na prerrogativa democrática e o desempenho dos pedagogos, no entanto, estão em processo de construção no funcionamento escolar.

Saviani (2010) afirma que “uma escola verdadeiramente democrática necessita ser organizada de modo que todos os envolvidos no processo educacional – gestores, professores, alunos e comunidade – participem das decisões, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino”, porém essa não é uma tarefa simples de se concretizar, é um desafio político e social, concebido em bases complexas da articulação da sociedade, que até mesmo vai além das ações que o pedagogo gestor responsabiliza-se.

Como foi exposto, a atuação do pedagogo na organização do ambiente escolar é ampla e passível de muitas possibilidades de contribuição com a sua prática, contudo, em todas elas, a sua realidade requer uma atenção/reflexão do trabalho realizado e está sempre em aprendizado e diálogos constante com a comunidade escolar, pois, à prática nesse ambiente não se dá no individual, é no coletivo que a escola atua para aqueles que relaciona-se e só assim poderá ser objetiva em desenvolver suas metas para o cenário na qual está inserida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a chegada na escola foi possível vislumbrar como esse é um local com uma ampla possibilidade de atuação do profissional da pedagogia. Seu ofício de trabalho abarcar o processo educativo, acompanhando, supervisionando e coordenando alunos e o funcionamento da comunidade escolar como todo. São tantas atribuições que o pedagogo (a) pode contribuir com o trabalho desse órgão, ampliando e aperfeiçoando sua atuação, trazendo as contribuições da pedagogia para a atuação da equipe pedagógica e gestora do ambiente escolar. Trataremos sobre alguns desses modos de atuação nesse espaço e sua conjuntura.

A instituição escolar enquanto física, foi possível observar que possui características tradicionais de organização, com um prédio cuja entrada direciona para a secretaria e coordenação pedagógica, com o monitoramento da entrada e saída por câmeras, salas com as carteiras enfileiradas e todo seu espaço interno dividido por grades. O prédio é obra do município sob orientação da Secretária Municipal Educação (SEMED), desse modo, o ambiente segue os mesmos parâmetros de construção das demais escolas da cidade.

Além disso, é possível observar na instituição escolar enquanto humana, um conjunto de pessoas/profissionais em constante trabalho e em processo de aperfeiçoamento, tanto a gestão diretiva quanto o corpo docente da escola participam de

cursos e formações oferecidos pela SEMED, afim de melhorar e adequar sua atuação conforme às constantes mudanças na área educacional. Estes profissionais também atuam proporcionando essas formações para toda equipe da rede municipal. Logo, uma das possibilidades de atuação para pedagogo(a) nesse ambiente é atuar fornecendo *formação continuada*, principalmente acerca de temas importantes à escola, como a exemplo alfabetização e letramento, educação inclusiva, dentre outros. O intuito é ser um mecanismo básico para transformar a prática docente, “pois é através de estudo, da pesquisa, da reflexão, do constate contato com novas concepções proporcionado pelos programas de formação continuada que é possível mudança” (Chimentão, 2010, p. 03), dando apoio aos profissionais dessa escola e demais servidores da rede municipal de ensino.

Uma outra possibilidade de atuação e uma das mais conhecidas é a *docência* em sala de aula, cuja demanda a elaboração de planos de aulas, planejamento do processo de ensino-aprendizagem de acordo com o contexto da escola, dentre outras atividades referentes a função de professor(a) e as necessidades da escola. No estágio tivemos contato com diversos professores(as) da educação infantil, fundamental e AEE (Atendimento Educacional Especializado), em diálogos com eles foi possível refletir sobre a prática pedagógica e as dificuldades existentes no processo educativo, porém, o corpo docente mostrou-se empenhado em oferecer seu melhor e superar as limitações existentes no ambiente em prol do aprendizado dos alunos.

Também é possível atuar na *gestão diretiva*, como coordenador pedagógico, diretor ou vice-diretor(a). Durante o período do estágio foi possível vislumbrar a atuação vice-diretiva, em diálogos com a vice-diretora da escola, que estava há 04 meses no cargo. Ela descreveu sua percepção do ambiente escolar como complexa e apesar de ser desafiador, ela descreve seu trabalho como gratificante, destacando o diálogo constante com a equipe. Sua rotina é bastante movimentada, com diversas responsabilidades e decisões diárias. Durante a observação, foi possível constatar sua constante movimentação pela escola, conversando com professores, assinando documentos e resolvendo questões burocráticas.

A vice-diretora também abordou a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, ressaltando que ele foi construído de forma conjunta com toda a comunidade escolar, incluindo a participação de pais e responsáveis. O PPP está atualizado e foi disponibilizado para análise, expondo a estrutura das ações da escola. A participação democrática e colaborativa foi essencial para o aprimoramento das práticas

educacionais, refletindo o contexto em que a escola está inserida e os objetivos que busca alcançar.

Nesse contexto, Veiga (2002, p.13) destaca que "o projeto político-pedagógico, ao ser construído em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias". Assim, o PPP é uma ferramenta fundamental para orientar a gestão escolar e promover uma atuação democrática e participativa.

Em relação à Proposta Curricular da escola, a vice-diretora informou que o documento é atualizado, elaborado pela SEMED e assinado em conformidade com a escola. Todas as ações pedagógicas seguem rigorosamente esse regimento. Além disso, a escola desenvolve projetos voltados para a melhoria da aprendizagem, como oficinas de leitura e matemática, além de palestras mensais. A gestão escolar valoriza a participação da comunidade e realiza reuniões periódicas, nas quais os pais participam por meio de plantões pedagógicos, convocações e diálogos individuais.

Também ressaltou a importância do Conselho Escolar para a harmonia no ambiente escolar e a resolução de questões de violência e comportamento inadequado dos alunos. Reuniões são realizadas sempre que necessário para discutir esses temas, reforçando a importância da gestão democrática e participativa na construção de um ambiente escolar equilibrado.

Posto isso, é importante salientar que como toda instituição de trabalho, a escolar também possui suas dificuldades e limitações. Em especial a ser destacada é o fato de que o pedagogo na gestão da escola é responsável por toda uma comunidade escolar (funcionários, alunos, pais, comunidade local) na qual requer constante diálogo e atenção, fato que torna o trabalho coletivo e não individual. Desse modo, "o entendimento, de senso comum, que um profissional é o grande responsável pela transformação da escola é um terrível engodo" (Carbello, 2012, p. 11) e o pedagogo tem papel central nessa função, mas sozinho não tem capacidade de movimentar a participação de todos na gestão e decisões da escola, e esse é um grande desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho relatou as experiências vividas durante o período do estágio de Introdução ao Campo Educacional em uma escola municipal da zona urbana de Castanhal

no Pará. As vivências durante esse período foram ricas de aprendizados e desbravou novas descobertas, assim como as diferentes formas de atuação do pedagogo em ambiente escolar. A relação entre escola e universidade é essencial e o estágio oportuniza a chance de revisitar conceitos e desenvolver uma visão mais ampla sobre vasto campo de atuação do pedagogo escolar.

A universidade proporciona uma base sólida de conhecimento e expõe diferentes perspectivas. Com o tempo, muitos graduandos criam expectativas sobre como irão lidar com os desafios do futuro e começam a pensar em soluções para possíveis problemas. Nesse contexto, o estágio tem o papel de desmistificar esses pré-conceitos, confrontando-os com uma realidade que convoca ao serviço.

Esse serviço, ao qual referimos, consiste em refletir sobre o outro, sobre a comunidade escolar e nas demandas desse público, a partir da sua realidade. O estágio possibilitou entender o trabalho árduo de toda uma equipe, sempre atuando para manter o funcionamento escolar e um gestão atenta e disponível para resolver os problemas, assim como o empenho incansável dos professores em contribuir para a aprendizagem de seus alunos. E, acima de tudo, vimos rostos e sorrisos daqueles que se beneficiavam de todo esse trabalho complexo.

Concluimos que embora existam dificuldades e contradições, a instituição escolar é rica em promover espaços para o trabalho pedagógico e de grande importância para a sociedade. Mesmo as limitações, o trabalho do pedagogo no âmbito escolar transforma e impulsiona novas práticas em prol de contribuir com a realidade daquela instituição. Desse modo, requer apenas do profissional em formação a disposição para ir além da faculdade e superar qualquer obstáculo, a fim de concretizar, na prática, tudo o que discutimos em eventos acadêmicos ou artigos. A verdadeira mudança na escola começa em cada na atitude tomada por cada um desses profissionais, impactando diretamente a vida daqueles sobre os quais o trabalho terá influência.

REFERÊNCIAS

CARBELLO, Sandra Regina Cassol. **A atuação do Pedagogo na gestão democrática da escola pública: a participação da comunidade como um desafio**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/1995/146>. Acesso em: 21 abril. 2024.

CARVALHO, Tatiana Oliveira de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências**. Revista Brasileira de

Orientação Profissional, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. 4º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <http://uel.br>. Acesso em: 15 abril. 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. In: Coletânea sobre Educação e Supervisão Escolar. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, p. 78. 2014.

Pimenta, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SCALABRIN, Isabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson - UNAR, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.